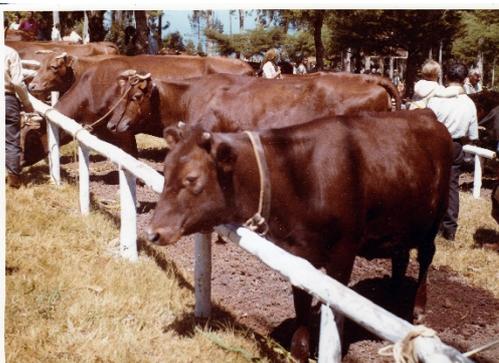


A RAÇA “RED DANISH” NA MADEIRA

Com vista ao melhoramento do gado bovino madeirense, nos finais dos anos 50 do séc. XX, a escolha recaiu sobre a raça Red Danish (Vermelha da Dinamarca). Tal deveu-se essencialmente por apresentar elevado grau de rusticidade e não ser muito exigente do ponto de vista alimentar, tendo correspondido convenientemente às provas de avaliação realizadas na Madeira, as quais disseram sobretudo respeito à sua adaptação ao clima, à alimentação, ao estado higio-sanitário e aos rendimentos produtivos, quer lactopoiético (produção de leite), quer creatopoiético (produção de carne).

Nesse sentido, em junho de 1959 chegou à Madeira o primeiro núcleo de bovinos puros da raça Red Danish, importado pela então Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, tendo ficado estabulado na vacaria do Posto Agro-Pecuário da Santa, no Porto Moniz. Refira-se que os elementos de apreciação obtidos com esse núcleo foram francamente satisfatórios, não se tendo registado qualquer aspeto negativo que pudesse contraindicar o seu fomento nesta Região.



Por outro lado, foram bastante animadores os ensaios de cruzamento da raça Red Danish com o gado da terra, vulgarmente denominada de “mestiço madeirense”. Efetivamente, os dados estatísticos referentes aos trabalhos zootécnicos levados a efeito nos Postos Agrários de Santana e do Porto do Moniz, permitiram ajuizar da melhoria resultante da introdução do sangue dinamarquês no nosso efetivo bovino, o que durante muitos anos permitiu dar continuidade em maior escala ao “melhoramento por absorção” da nossa bovinicultura regional, designadamente através do uso da inseminação artificial, a partir de 1966. Paralelamente, mantiveram-se três postos oficiais de cobertura, com touros puros da raça Red Danish, no Funchal (Bom Sucesso), em Santana (Pico) e no Porto Moniz (Santa).

Esta raça, também designada por Vermelha da Dinamarca, Red Dane, Rødt Dansk Malkekvog (dinamarquês) ou por Fünen, é uma raça de aptidão mista, ou seja, é criada para a produção de leite e de carne, tendo a sua origem nas ilhas da costa da Dinamarca.

Foi desenvolvida a partir das raças Angeln, North Schleswig Red e Ballum e cruzada com o gado bovino local, contando com mais de 42.600 animais no seu país natal.

Na década de 1960, representava mais de 60% do gado dinamarquês, no entanto já não é a raça mais popular na Dinamarca, tendo sido superada pelo gado holandês da Frísia e atualmente constitui apenas cerca de 20% dos bovinos aí existentes.



O gado Red Danish é robusto, com boa longevidade e uma excelente capacidade de adaptação, podendo prosperar em regiões quentes e frias. Esta raça foi importada por muitos países e aí cruzada com sucesso com as raças autóctones (melhoramento por absorção), dando origem a diversas raças, tais como a Estonian Red, a Latvian Red, Belarus Red, Lithuanian Red, Polish Red, Bulgarian Red, Tambov Red e o Russian Red, muito populares. Também se tornou popular para o cruzamento em países tropicais. A sua cor ajudou à sua popularidade para o cruzamento com as raças leiteiras de tipo “Zebu” vermelho, tais como a Butana, a Red Sindhi e a Sahiwal.

De tamanho médio a grande, com uma pelagem vermelha sólida, com poucas variantes, as vacas Red Danish pesam à volta de 660 kg. Os touros adultos apresentam frequentemente uma cor mais escura e pesam cerca de 1 000 kg. Os vitelos, pesam à nascença entre os 36 e os 40 kg. Ambos os sexos podem ter chifres pequenos e os cascos são fortes.

O desenvolvimento é rápido e possibilita uma produção contínua. As vacas apresentam tipicamente uma conformação do tipo leiteiro, com úberes bem conformados e de bom tamanho. Têm uma vida fértil longa e os partos são habitualmente livres de problemas, sendo o intervalo entre partos ligeiramente inferior a 13 meses.

As vacas Red Danish são conhecidas pela boa qualidade do leite que produzem, com uma gordura de cerca de 4,3% e um teor de proteína de aproximadamente 3,5%, superior ao produzido pelas vacas de raça Holstein, podendo produzir entre 8 889 kg e 17 646 kg de leite por lactação, sendo a média de 11 390 kg (2010-2011).

O gado vermelho dinamarquês foi criado para ser resistente a doenças. Com um bom sistema imunológico, tal significa que raramente sofrem de problemas de saúde. A sua resistência à mastite, por exemplo, é muito boa.

Embora criada inicialmente como uma raça leiteira, a sua carne também é altamente considerada, sobretudo no final da sua vida útil produtiva, como leiteira. O rendimento ao abate costuma ficar à volta de 56%.

No entanto, devido à sua redução no país de origem e ao êxito crescente que a raça holandesa (nos seus diversos tipos) teve em todo o mundo, a Vermelha da Dinamarca acabou por ser absorvida por outras raças, sendo muito raro encontrar ainda na nossa Região algum exemplar com manifestações fenotípicas da Red Danish.

Perfil da Raça	
Nome da raça	Red Danish
Outros nomes	Red Dane; Danish Red, Rødt Dansk Malkekvg (em dinamarquês); Fünen
Finalidade da criação	Aptidão mista (leite e carne)
Notas especiais	Boa qualidade do leite; boa adaptação a diversos climas; boa tolerância ao calor; desenvolve-se bem com tempo frio; boa para carne; muito resistente; partos fáceis
Dimensão corporal	Médio a grande
Peso	Touros ± 420 kg aos 12 meses ± 600 kg aos 16 meses ± 1 000 kg em adulto
	Vacas ±. 660 kg (550 kg – 800 kg)
Ganho de peso diário	1200 g – 1400 g
Percentagem de carne ao abate	56%
Tolerância climática	Climas nativos
Cor da pelagem	Vermelho
Com chifres	Sim
Produção leiteira	Boa
Raridade	Comum
País de origem	Dinamarca

João Carlos de França Dória
Médico Veterinário
Funchal, 10 de fevereiro de 2021